

## Qualidade de vida dos profissionais de saúde da atenção básica: uma revisão narrativa

*Quality of life of the primary health care professionals: a narrative review*

DOI: 10.47224/revistamaster.v8i15.466

*Caroline Caetano Rosa Abreu  
Ana Júlia Pena Leão  
Guilherme Antônio Mendes Dias  
Ingrid Carrijo Batista e Santos  
Patrícia Gaspar Andrade Silva  
Anicésia Cecília Gotardi Ludovino*

*e-mail: caroline.abreu@aluno.imepac.edu.br*

### **Resumo**

Há o entendimento de que os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) são elementos estratégicos na qualidade do cuidado prestado a população e na efetivação das políticas; as unidades básicas de saúde (UBS), como principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), configuram-se como ambientes em frequentes tensões para as equipes de saúde e para os usuários. A atual pesquisa pretende analisar a saúde e qualidade de vida de profissionais da saúde envolvidos na APS, identificar os principais desajustes encontrados e verificar se existem possíveis ações eficientes como resolutividade. Trata-se de um estudo de revisão narrativa. É possível observar que os profissionais estão submetidos a fatores de risco psicossociais e ambientais relacionados ao trabalho. É necessário que se conheça a realidade dos trabalhadores da APS, no sentido de valorizar as equipes em seu desempenho profissional. O desenvolvimento e implantação de programas com objetivo de proporcionar aos profissionais benefícios tanto para sua vida profissional como pessoal devem ser incentivados.

**Palavras-chave:** Atenção básica; atenção primária à saúde; profissionais da saúde; qualidade de vida; saúde laboral

### **Abstract**

It is understood that the Primary Health Care (PHC) professionals are strategic elements of the care quality provided to the population and implementation of policies; the PHC health centers, as the main gateway into the Unified Health System (UHS), configure frequently tense environments for the PHC staff and users. This research intends to analyze the quality of life of the PHC professionals, identify the main revealed maladjustments and verify the existence of possible actions that are effective as resolutions. This is a narrative review study. It is possible to observe that the workers are subjected to psychosocial and environmental risk factors related to the occupation. It is necessary to know the reality of the PHC workers in order to value the staff and their professional commitment. The development and implementation of programs that seek providing the workforce benefits to their professional lives as much as to their personal lives must be encouraged.

**Keywords:** Primary care; primary health care; health professional; quality of life; occupational health

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a implantação e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 90, há um desafio para os trabalhadores e gestores no que diz respeito à condução e aperfeiçoamento do sistema como um todo (TOMASI et al., 2007). A implementação do SUS além de proporcionar a democratização da saúde, que até então era acessível apenas para alguns grupos da sociedade, também representou uma mudança do conceito sobre o qual a saúde era interpretada no país: antes, a saúde era considerada apenas um quadro de “não-doença”, fazendo com que os esforços e políticas implementadas focassem somente no tratamento de ocorrências de enfermidades; com o SUS, a saúde passou a ser promovida e a prevenção dos agravos a integrar o planejamento das políticas públicas (BRASIL, 2020).

A Atenção Básica (AB), considerada a porta de entrada do SUS, caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2011).

Sobre o tema - saúde pública - um dos temas menos estudados na avaliação da qualidade da atenção no que se diz respeito aos profissionais, ou seja, àqueles indivíduos que são responsáveis pelo atendimento direto dos usuários de serviços, entre eles: médicos, enfermeiros, dentistas, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, técnicos e auxiliares de saúde, agentes comunitários e administrativos. Acredita-se que estes profissionais fazem parte de um grupo de trabalhadores cujo processo de trabalho é bastante peculiar; no qual há interação entre habilidades técnicas e relações interpessoais, além do compromisso implícito, e para muitos desconhecidos, com o entender coletivo do processo saúde-doença, conseqüentemente, recaindo sobre eles grandes e crescentes responsabilidades (TOMASI et al., 2007).

As condições e organização das atividades laborais estão ligadas tanto à promoção quanto à qualidade de vida no trabalho. Assim, o conceito de saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou de enfermidade torna-se de significativa importância, sendo assim, o objetivo a ser alcançado por todos os trabalhadores, principalmente aqueles que se relacionam diretamente com os usuários do setor Saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014).

A qualidade de vida no trabalho constitui um dos pilares da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (BRASIL, 2011). Há o entendimento de que os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) são elementos estratégicos na qualidade do cuidado prestado a população e na efetivação das políticas; as unidades básicas de saúde (UBS), como principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), configuram-se como ambientes em frequentes tensões para as equipes de saúde e para os usuários (BRASIL, 2017).

Levando em consideração que o estresse é um problema de ampla discussão nos dias atuais, cresce o interesse de pesquisadores em investigar a saúde do trabalhador; e não é possível abordar a qualidade de vida, sem discutir a qualidade dos ambientes e condições de trabalho. Esse fato é viabilizado por meio das relações sociais no trabalho onde as questões ligadas à competitividade, produtividade e qualidade do produto devem ser analisadas à luz da qualidade do trabalho e à defesa da vida e da saúde dos trabalhadores (LIMA, 2019). Como consequência desse fato, pode haver comprometimento da qualidade na atenção à saúde, e conseqüente diminuição da qualidade dos resultados clínicos junto às pessoas em seguimento e no surgimento da insatisfação dos pacientes com a atenção em saúde oferecida (CAMELO, 2012).

A atual pesquisa pretende analisar a saúde e qualidade de vida de profissionais da saúde envolvidos na APS, identificar os principais desajustes encontrados e verificar se existem possíveis ações eficientes como resolutividade. Desse modo, é importante ressaltar que esses trabalhadores são os principais agentes receptores de pacientes doentes e é possível que haja comprometimento da qualidade na atenção à saúde,

diminuindo, assim, a qualidade dos resultados clínicos junto às pessoas em seguimento, bem como no aumento da insatisfação dos pacientes com a atenção em saúde ofertada.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa. Foi realizada uma busca nas plataformas de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico com os descritores “qualidade de vida”; “saúde”; “profissionais da saúde”; “atenção básica”; “atenção primária à saúde”; “saúde laboral”. Foram incluídas publicações que tivessem um dos termos de busca no título ou resumo, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Foram excluídas publicações duplicadas, em que o texto não se referia ao tema em questão e que os resultados não foram relevantes. Foram adicionadas algumas referências baseadas em citações dos arquivos da busca inicial e documentos oficiais, resultando no total de 15 referências para redação desta revisão.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de tantas demandas de trabalho, é possível observar que os profissionais que compõem as equipes de APS estão submetidos a fatores de risco psicossociais e ambientais relacionados ao trabalho, gerando, dessa forma, sintomas físicos e psicológicos associados ao estresse laboral em que são submetidos. É sabido que os profissionais de saúde com níveis cronicamente elevados de estresse percebido apresentam maior predisposição para a síndrome de burnout (esgotamento profissional); além disso, estão suscetíveis a condições físicas como fadiga, insônia, ansiedade, depressão, obesidade, doenças coronarianas, diabetes, câncer, distúrbios psicossomáticos e uso abusivo de drogas (LEONELLI, et al. 2017).

Alguns dos diversos fatores que estão relacionados ao estresse ocupacional em diferentes atividades produtivas são: destaque para o trabalho por turnos, o trabalho noturno, a sobrecarga quantitativa e qualitativa de trabalho, a falta de controle sobre as atividades, a remuneração, a responsabilidade excessiva, a exposição a situações de enfrentamento, o trabalho rotineiro, a qualidade das relações interpessoais, a falta de segurança e a instabilidade no emprego. Discussões levantadas a respeito da equipe multiprofissional para atenção básica à saúde levam em consideração a divisão do trabalho, status da profissão, posição no processo de trabalho, aspectos organizacionais, relações informais, redes de poder, valores e normas como fatores relacionados ao desempenho do trabalho (TOMASI et al., 2007).

Os profissionais da saúde apresentam acentuados riscos ocupacionais, por conviverem constantemente com situações de sofrimento, depressão, dor, tragédia, estresse entre outros; o que afeta, assim, a qualidade de vida como um todo (HARBS; RODRIGUES; QUADROS, 2008). Ademais, encontram inúmeros fatores que põem em risco sua saúde física e mental; dentre eles: riscos biológicos, como a exposição a agentes tóxicos ou contaminados, além de fatores relacionados ao funcionamento do trabalho, nos quais exercem influências sobre o bem-estar do trabalhador e podem proporcionar um possível adoecimento (BRASIL, 2012).

É importante frisar que as condições e organização do trabalho estão ligadas tanto à promoção quanto à diminuição da qualidade de vida no trabalho (QVT) (MARTINS et al, 2013). A qualidade de vida no ambiente profissional deve considerar a avaliação do nível de saúde dos trabalhadores, o estilo de vida deles e o clima organizacional como um todo (LIMA, 2019).

De acordo com Teles (2014), em um estudo feito com trabalhadores em APS no Brasil, verificou-se que houve associação entre as condições de trabalho psicossociais adversas e a má qualidade de vida de trabalhadores; devido a isso, há necessidade de ações destinadas a prosperar a saúde e a qualidade de vida no trabalho com origem intersetorial, considerando as condições de trabalho psicossociais adversas.

#### 4 CONCLUSÕES

Diante do exposto, é necessário que se conheça a realidade dos trabalhadores da APS, no sentido de valorizar as equipes em seu desempenho profissional, auxiliando na promoção de saúde e prevenção de doenças, já que tais servidores lidam com a saúde da população (LIMA, 2019). É importante destacar que informações relacionadas à qualidade de vida destes profissionais podem dar sustentação para a implantação de projetos voltados para melhorar as condições de vida e trabalho dessa população e, assim, garantir uma melhoria na qualidade da assistência prestada aos usuários (LIMA, 2019).

O desenvolvimento e implantação de programas com objetivo de proporcionar aos profissionais benefícios tanto para sua vida profissional como pessoal devem ser incentivados, já que apresentam considerável melhora na motivação, na criatividade e na produtividade das equipes de trabalho (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2011).

A construção desse processo deve ocorrer a partir do momento que se percebe a Instituição e as pessoas como um todo, promovendo o bem-estar e segurança dos trabalhadores com o objetivo de garantir uma maior produtividade, qualidade no trabalho e maior satisfação na vida familiar e pessoal (AQUINO, 2013).

#### 5 REFERÊNCIAS

AQUINO A. S.; FERNANDES, A. C. P. Quality of life and work. **J Health Sci Inst.** 2013. Disponível em: <[https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/01\\_janmar/V31\\_n1\\_2013\\_p53%20a58.pdf](https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/01_janmar/V31_n1_2013_p53%20a58.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a Política de Segurança e Saúde no Trabalho – PNSST. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 08 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde - **Portaria Nº 2.436, De 21 De Setembro De 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde - **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Política Nacional de Atenção Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Informação e Gestão da Atenção Básica.** 2020. Disponível em: <<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtm?jsessionid=yrtAnODuZFrWCOeglGNtJP8f>>. Acesso em 14 out. 2020.

CAMELO, S. H. H.; et al. Riscos psicossociais em equipes de saúde da família: carga, ritmo e esquema de trabalho. **Revista de Enfermagem – UERJ.** Rio de Janeiro, 2012.

HARBS, T. C.; RODRIGUES, S. T.; QUADROS, V. A. S. Estresse da equipe de enfermagem em um centro de urgência e emergência. **Bol enferm,** v. 1, n. 2, p. 41-56, 2008.

LEONELLI, L. B. et al. Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** v. 20, n. 2, p. 286-298, abr/jun 2017.

LIMA, G. K. M. **Qualidade de vida no trabalho e nível de estresse dos profissionais das UBS do distrito leste do município de Foz do Iguaçu – PR.** Universidade Federal da Integração Latino-americana; Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu – PR, 2019.

MARTINS, M. B. et al. Qualidade de vida dos enfermeiros da atenção primária à saúde de Brasília – DF. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde.** 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Documentos básicos.** Genebra: OMS, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Qualidade de vida no trabalho.** Brasil, 2011. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/brasil>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

TELES, M. A. et al. **Psychosocial work conditions and quality of life among primary health care employees: a cross sectional study.** Health Qual Life Outcomes, 2014. Disponível em: <<http://www.hqlo.com/content/12/1/72>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

TOMASI, E. et al. Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, n. 1, p. 66- 74, 2007.